



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELAÇÃO CRECHE – FAMÍLIA SOB O OLHAR DAS FAMÍLIAS: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA.

Autor (1); Brena Vanessa de Almeida Alves; Co-autor (1); Janiéli Silvestre da Silva,

Co-autor (2); Nubia Patrícia Taveira da Silva;

Orientador (1) Prof.^a Dra. Maria das Graças de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande < brena.vaa@gmail.com ; janiele2310@hotmail.com;

nubiataveirads@gmail.com; mariaeduc2013@gmail.com>

Introdução

Esse estudo deriva-se da seguinte pesquisa em andamento: as crianças pequenas vão para a creche pública: as expectativas das famílias das crianças sobre os cuidados e a Educação de seus filhos nesse espaço coletivo de Educação, desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O presente trabalho objetiva apresentar os dados parciais dessa investigação qualitativa que envolveu estudo bibliográfico do campo, realização de entrevistas semi-estruturadas, grupos focais e aplicação de questionários.

OS CAMINHOS DA PESQUISA A EMERGÊNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-CRECHE NO CAMPO DA SOCIOLOGIA

A pesquisa em Sociologia da Educação difere de outras vertentes de pesquisa social, Teixeira (2003) vai dizer que é pelo fato dela ser específica nos tipos de temáticas, de problemas, de questões e objetos que delimita para seus estudos. Ela tematiza os processos sociais constitutivos da Educação e seus vínculos com as demais instâncias da sociedade nos vários tempos e espaços, a fim de fazer análise nos planos macro e microsociais, nos aspectos institucionais e instituídos, qualitativos e quantitativo. A autora afirma ainda que o propósito maior da pesquisa em Sociologia da Educação é desnaturalizar o que se passa nos processos educativos, compreendendo-os como um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conjunto de relações, de práticas, de estruturas dinâmicas socialmente construídas pelos gerenciamentos de muitas cadeias de gerações humanas em contextos históricos.

Na atual conjuntura da educação infantil, em que se preconiza, principalmente na legislação, que a relação entre a família e a instituição que atende às crianças seja complementar, dialógica, torna-se relevante que haja, por parte dos profissionais da educação das crianças pequenas, a compreensão da complexidade que envolve a noção de família e de sua constituição na sociedade atual. Nesse trabalho dialoga-se com a noção de família de Pierre Bourdieu. A família, para esse autor, é “uma ficção, um artefato social, uma ilusão no sentido mais comum do termo, mas uma ‘ilusão bem fundamentada’ já que, produzida com a garantia do Estado, ela sempre recebe do Estado os meios de existir e de subsistir” (BOURDIEU, 1996, p. 135). Entender a família, nessa perspectiva, pressupõe a compreensão dos mecanismos utilizados pelo Estado para construir uma determinada representação da família de forma hegemônica. Essa construção pressupõe que os atores sociais participem de um processo de socialização que consiste em desenvolver neles um *habitus* que possibilite a percepção da família como sendo uma realidade da sociedade, organizada e dividida sob a forma de famílias. O Estado, nessa perspectiva, trata de instituir nos membros da família sentimentos e formas de afeto de modo a assegurar a integração da família, uma condição imprescindível para sua existência e manutenção. Assim, compreender como essa noção se materializa na percepção da família sobre a educação de seu filho na creche pública.

DADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Essa pesquisa de abordagem qualitativa está sendo desenvolvida em duas instituições públicas municipais de Campina Grande. Participam as famílias das crianças matriculadas na creche, ou seja, na idade de zero a três anos. Está na fase de organização e análise dos dados. A inserção das pesquisadoras no campo para a coleta dados foi a partir da participação destas nas reuniões de pais nos meses de fevereiro e de março do ano de 2015. A direção da creche reservou espaço para as pesquisadoras se apresentarem e conversar com as famílias sobre a realização da pesquisa na creche. Esses eventos foram gravados e transcritos. As famílias se mostraram interessados em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

participar e contribuir. O passo seguinte foi o de agendar as entrevistas com os responsáveis pelas crianças e distribuir os questionários cuja finalidade era traçar o perfil socioeconômico das famílias envolvidas na pesquisa. Foram realizadas entrevistas com as mães das crianças da creche e grupos focais. Os dados parciais que serão apresentados referem-se a pesquisa bibliográfica que teve como objetivo, mapear os estudos sobre a temática da relação entre a família e a creche nos últimos cinco anos apresentados no Grupo de Trabalho 7 (GT 7) -Crianças de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação (Anped) e das respostas dos responsáveis pelas crianças nos questionários aplicados nas creches nos meses de fevereiro a abril de 2015. Nesse artigo, serão apresentadas as análises parciais dos dados obtidos por meio das respostas dos questionários.

O PERFIL DAS FAMÍLIAS PARTICIPANTES: análise preliminar

Para traçar o perfil das famílias participantes fez-se a opção pelo uso de questionários como instrumento de coleta de dados. Neste trabalho serão analisados os questionários aplicados na Creche A. Foram entregues 73 questionários aos responsáveis pelas crianças na creche e foram devolvidos 30 respondidos. Elegeu-se quatro categorias relacionadas ao pai e a mãe da criança para a análise nesse artigo a saber, naturalidade, ocupação, escolaridade e idade.

O tratamento dos dados dos questionários baseou-se na perspectiva da análise de conteúdo, que se constitui em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, ou seja, há uma busca pelo rigor e pela necessidade de descobrir, de adivinhar e de compreender as comunicações que estão sendo alvo das análises (BARDIN, 2000, p. 31-32). Essa técnica pode ser também, segundo o autor, uma análise dos significados ou dos significantes das comunicações em análise. Os dados coletados foram submetidos a várias leituras para o estabelecimento de categorias de análise e, posteriormente, foram organizados em gráficos que serão analisados a seguir:

Os gráficos 1 e 2 referem-se à naturalidade dos responsáveis pelas crianças:

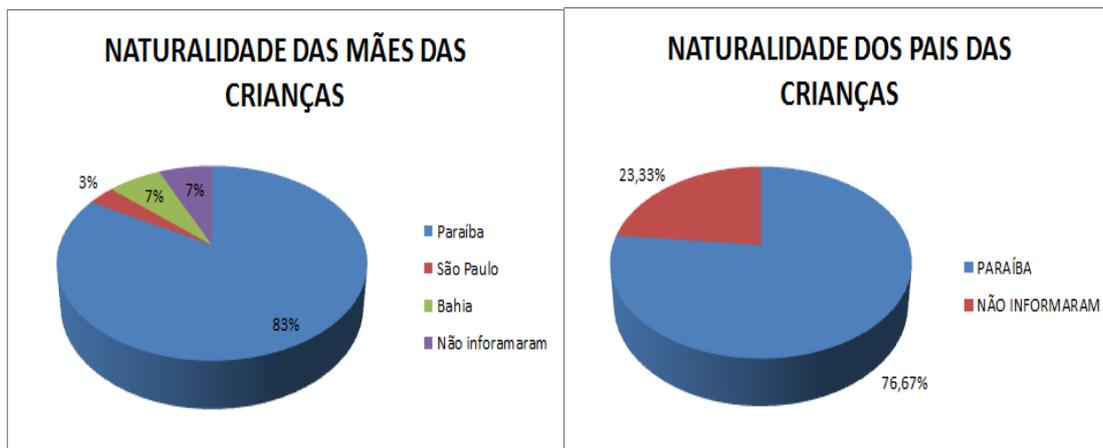


Gráfico 1.

Gráfico 2.

Podemos observar nos gráficos 1 e 2 que a maioria dos pais são naturais do estado da Paraíba. O que pode sinalizar que se estabeleceram e constituíram suas famílias na região em que nasceram. Pode-se dizer a partir dos gráficos que há forte vestígio da influência da cultura do estado da Paraíba, região do nordeste do Brasil na construção social e cultural desses grupos familiares visto que, os costumes, as ideias e os valores que são produzidos no contexto social mais amplo, impactam o contexto familiar direta ou indiretamente. Isso pode implicar na constituição das “marcas das raízes culturais” do lugar em que nasceram, da comunidade em que estão inseridos na educação familiar adotada pela família. Esses aspectos sociais e culturais, são importantes para a análise da formação/construção da pessoa, incluindo a criança, uma vez que a mesma se constituirá nesse familiar. E para a compreensão das perspectivas apresentadas pelas famílias em relação à educação e aos cuidados de seus filhos na creche pública.

Os gráficos 3 e 4 referem-se à ocupação dos familiares. Optou-se pela utilização da categoria ocupação porque é um fator de extrema importância para o acesso e a permanência da criança no sistema educacional creche, pois o fator ocupacional influenciará sem dúvida na renda familiar (MACHADO, 2008).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

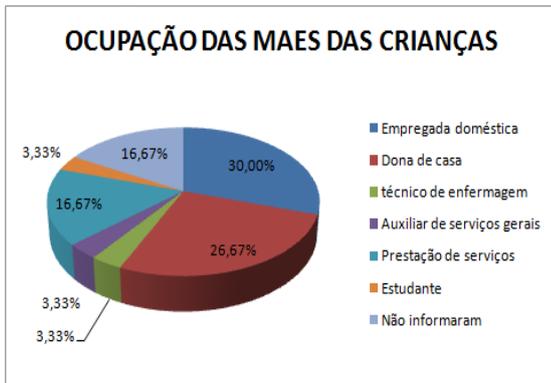


Gráfico 3.

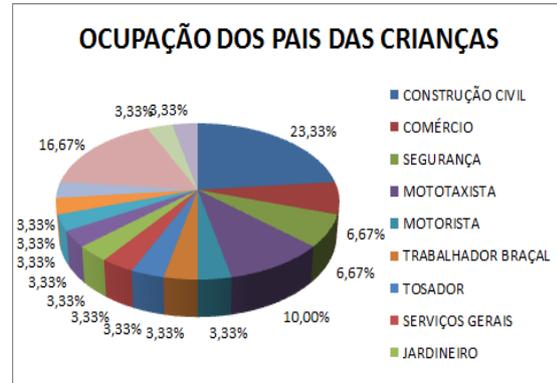


Gráfico 4.

Os gráficos 3 e 4 mostram que há uma intensa diversificação nas ocupações dos pais e das mães participantes da pesquisa. Os pais, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho cujas ocupações exigem baixa escolaridade e pode significar que tenham rendas a partir de um salário mínimo. Dado que corrobora com o resultado dos questionários que serão apresentados nos gráficos 5 e 6 (Escolaridade de pais e de mães das crianças).

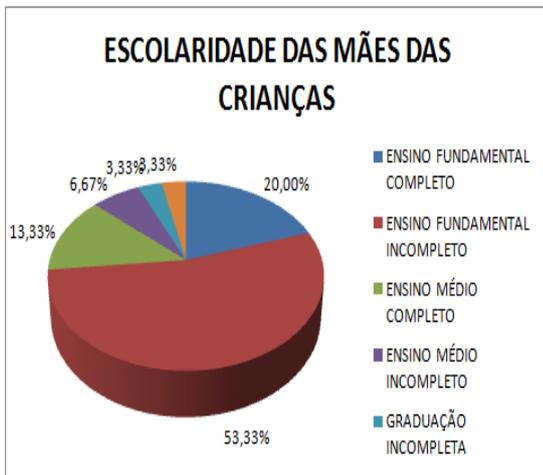


Gráfico 5

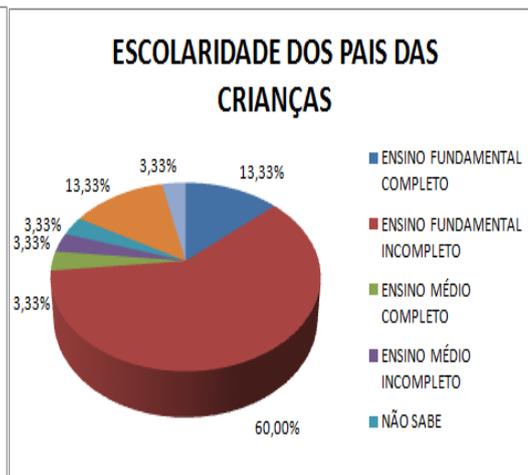


Gráfico 6



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escolaridade das famílias apresentada por meio dos gráficos 5 e 6, mostra que não há longevidade escolar dos pais e das mães das crianças. As mulheres têm maior tempo de escolarização do que os homens. Entre mães com ensino fundamental completo, ensino médio e graduação incompleta há um percentual de 46.5%. Embora não supere o percentual de mulheres com o ensino fundamental incompleto, o número sugere que há possibilidade de ampliação dos anos de escolaridade para aquelas que desejarem.

4

Pode-se dizer que mesmo diante dos frequentes avanços educacionais, e investimentos por parte das políticas públicas, o reflexo do aumento da longevidade escolar das famílias, prevalece como um desafio para a sociedade brasileira, especialmente na região nordeste do Brasil. Esse aspecto torna-se mais contundente quando a escolaridade dos pais está em foco. Há um percentual de 13% que não sabe informar sobre a escolaridade do pai e 60% os homens não concluíram o ensino fundamental. Os próximos gráficos (7 e 8) a respeito da idade desses membros das famílias, mostra que esse público pode se inserir no quadro da evasão escolar, outro desafio para as políticas públicas de educação- manter os alunos na escola básica.

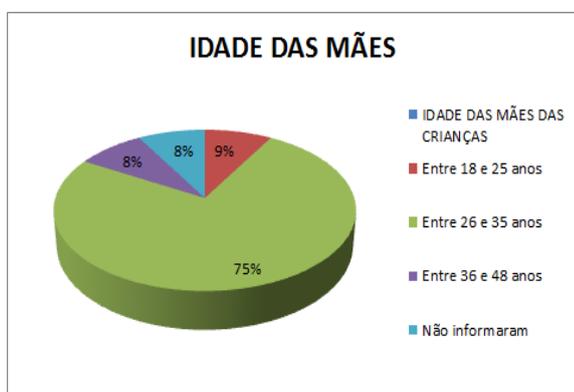


Gráfico 7

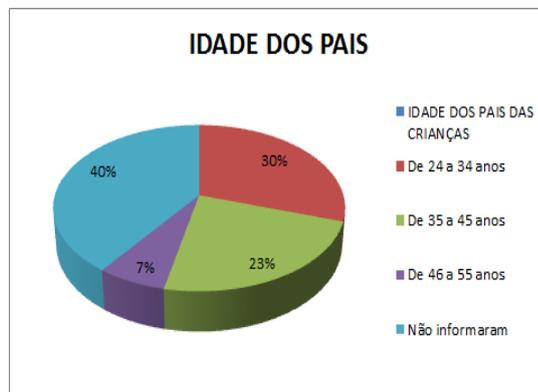


Gráfico 8

Os gráficos 7 e 8 revelam que esses pais e mães participantes da pesquisa são jovens. Pode-se afirmar que tanto pais, quanto mães estão em processo de construção de sujeitos sociais no âmbito da responsabilidade pela família constituída, da construção de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Desse dado emergem alguns questionamentos: seriam esses potenciais alunos da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos? Os cursos técnicos que cuidam da qualificação profissional para o mercado de trabalho atende a esses atores sociais? O que eles pretendem a esse respeito?

Considerações finais

No cenário atual da Educação Infantil, o estudo da relação entre a família e a creche pública contribui significativamente para a compreensão da construção das concepções e das práticas de educação e de cuidados nas creches públicas pelos atores sociais envolvidos. Essa breve análise parcial dos dados mostrou que a noção de família na perspectiva de Bourdieu (1996) socialmente e historicamente construída tem no estado a sua principal fonte constituinte. Percebe-se que as famílias usuárias das creches públicas têm como características: o fato de serem constituídas por jovens de baixa escolaridade, inseridos no mercado de trabalho bem diversificado. Emergem dessas análises questões que serão respondidas na continuidade da pesquisa que prevê a realização de entrevistas. Assim os dados poderão revelar quais são as expectativas deles sobre a educação e os cuidados de seus filhos na creche pública.

Referência bibliográfica:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus. 1996.

BRAGA, Aucy Bernini. **Creche e família: uma relação possível?**. 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina - SC.

MARTINS, Rosimari Koch. **Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para os filhos menores de quatro anos**. Santa Catarina, 2011. 15p. Disponível em <<http://www.anped.org.br/>>

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. A pesquisa em sociologia da Educação. In.: VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO